

CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XIX | 759 | MARÇO 2018

Sistema
FIRJAN

FIRJAN
CIRJ
SESI
SENAI
IEL
SISTEMA FIRJAN

INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

DEFESA DA INDÚSTRIA

Em meio a alterações na legislação que atrapalham ambiente de negócios e preocupam empresários, FIRJAN atua para garantir crescimento da indústria fluminense

ESPECIAL

Reforma trabalhista:
Confira o que já está
em vigor

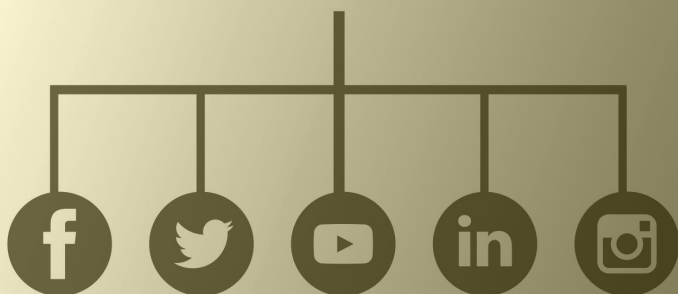
SUSTENTÁVEIS

Fique atento ao calendário
de obrigações ambientais

ARTICULAÇÃO

Intervenção federal no
Rio pode ajudar a melhorar
cenário de segurança

Sistema
FIRJAN



FIRJAN | SENAI | SESI | SESI Cultural

FIRJAN

FIRJAN | SENAI | SESI

FIRJAN

SESI Cultural

ATUALIZE-SE
PARTICIPE
COMPARTILHE

CARTA DA INDÚSTRIA



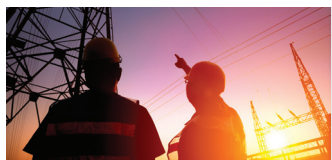
pág.22

ARTICULAÇÃO
LUZ NO FIM DO TÚNEL



pág.28

GERAL
DE VENTO EM POPA



**Federação das Indústrias do
Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN)**

Presidente:
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente FIRJAN:
Carlos Mariani Bittencourt

1º Vice-presidente CIRJ:
Sérgio de Oliveira Duarte

2º Vice-presidente FIRJAN:
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente CIRJ:
Raul Eduardo David de Sanson

**CARTA DA INDÚSTRIA é uma
publicação do SISTEMA FIRJAN**
Prêmio Aberje Brasil 1999-2000
Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001

Gerência Geral de Comunicação:
Daniela Teixeira, Sergio Costa e
Gisele Domingues

Jornalista Responsável:
Lorena Storani (MTB/ES 2440 JP)

Editada pela Insight Comunicação
Editor Geral: Coriolano Gatto
Editora Executiva: Kelly Nascimento
Redação: Daniel Bergman
e Laís Napoli
Revisão: Geraldo Pereira

Fotografia: Vinicius Magalhães
Projeto Gráfico: Patrícia Mendonça
Lima (Sistema FIRJAN)

Design e Diagramação:
Paula Barrenne
Produtor Gráfico: Ruy Saraiva
Impressão: Zit Gráfica

SISTEMA FIRJAN
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2563-4455
www.firjan.com.br

INTERVENÇÃO PELA PAZ

O ESTADO DO RIO ESTÁ MERGULHADO NO CAOS. Em meio à crise fiscal e econômica, que atinge tanto o estado como o país, o cidadão fluminense também precisa lidar com uma dura realidade de violência. Em 2017, foram registradas 230.450 ocorrências de roubos de rua, 54.367 veículos roubados, 10.599 casos de roubo de cargas. Os números são alarmantes, mas não são novidade. A escalada na violência vem acontecendo a olhos vistos, causando prejuízos em todos os setores.

A segurança pública é um fator primordial para o bem-estar de toda a sociedade, fundamental para o desenvolvimento da indústria e para a formação de um ambiente de negócios competitivo. Em áreas seguras, as empresas têm mais condições de expandir seus negócios, ampliar contratações e dinamizar a economia, gerando efeitos positivos. Em contraponto, um cenário de insegurança tem impacto econômico negativo, degradando áreas anteriormente dinâmicas, levando ao fechamento de estabelecimentos, expulsando investimentos e criando áreas em que a criminalidade passa a ditar as regras de convivência, implantando um sistema de poder paralelo.

Para impedir o avanço desta degradação, o governo federal determinou a intervenção na área da segurança pública no estado do Rio, adotando medidas necessárias a melhorar o ambiente para a sociedade fluminense. A partir da publicação do decreto presidencial, em 16 de fevereiro, o controle da segurança estadual foi transferido para o general de Exército Walter Souza Braga Netto, que coordenará a ação até 31 de dezembro deste ano. Sob seu comando estão a Secretaria de Segurança Pública, as Polícias Civil e Militar, o Corpo de Bombeiros e o sistema penitenciário.

A intervenção federal veio com um sentido de urgência que o momento exige. A iniciativa representa a chance para que o comando seja centralizado, dando um basta à politicagem na indicação de cargos estratégicos em um estado sem liderança política. A intervenção é a esperança de resgate da dignidade do cidadão e merece todo o apoio da sociedade civil.

PISO SALARIAL: FIRJAN PEDE QUE REAJUSTE SEJA VETADO

O Sistema FIRJAN pediu ao governador Luiz Fernando Pezão que veto o aumento de 5% do piso salarial fluminense, aprovado em fevereiro pela Alerj. A Federação também solicitou que seja retirada do texto a expressão "que o fixe a maior". O termo ignora os reajustes acertados em acordos e convenções coletivas, sendo que a Constituição garante que prevaleça o acordado entre empresas, trabalhadores e seus respectivos sindicatos. O STF já examinou a questão e confirmou que é inconstitucional. Caso o governador não veto a expressão, a FIRJAN vai à Justiça, como faz todos os anos, para garantir o cumprimento das negociações.



FIRJAN ALCANÇA TOP 5 NO RANKING DA BROADCAST

O Sistema FIRJAN conquistou o quarto lugar no Ranking Geral de Projeções da Broadcast Agência Estado, que contempla as instituições cujas previsões mais se aproximam dos indicadores efetivos. Segundo Jonathas Goulart, coordenador de Estudos Econômicos da Federação, a posição é o reconhecimento da qualidade dos estudos e análises que a organização elabora: "No mercado, nosso trabalho será ainda mais valorizado com o resultado". Em 2017, a FIRJAN entrou no circuito oficial de missões do Fundo Monetário Internacional (FMI) e se consolidou nos rankings de projeção de variáveis econômicas da Bloomberg, uma das principais agências econômicas do mundo.

ESTRATÉGIAS DE INOVAÇÃO PARA GESTORES

O IEL, em parceria com a Columbia Global Center, promove o Workshop Gestão da Inovação. O palestrante Daniel McQuade, fundador da Venture for All, apresentará metodologia que impulsiona práticas necessárias para uma inovação contínua. Com foco prático, a capacitação abordará ferramentas estratégicas, comportamentos e habilidades que estimulem a cultura de inovação sustentada. Os encontros, marcados para 5 e 6 de abril, fazem parte do Programa Internacional de Educação Executiva do IEL. Inscrições em www.firjan.com.br/eventos.



GIL GIARDELLI

QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL JÁ É REALIDADE

A chamada Era Cognitiva traz consigo volatilidade, incerteza, complexidade e velocidade. Essas mudanças de paradigmas demandam modelos de gestão mais flexíveis e voltados para as necessidades humanas. Gil Giardelli, membro do MediaX da Universidade de Stanford, consultor do Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e estudioso da cultura digital, destaca que as empresas já sentem os impactos da Indústria 4.0 e detalha os desafios e oportunidades da Quarta Revolução Industrial.

CI: O que é e quando começou a Quarta Revolução Industrial?

Gil Giardelli: Não existe uma data certa, uma transição de era, mas a popularização das tecnologias cognitivas, como a inteligência artificial, os smartphones etc., vem nos jogando para essa Quarta Revolução Industrial, em que entra em destaque a inteligência das máquinas. Já estamos nela, mas não sabemos quanto tempo ela vai perdurar. A cada nova revolução, o ciclo de mudança vem se encurtando. Já devem ter estudiosos no mundo discutindo qual será o próximo salto.

CI: Quais são os desafios dos líderes empresariais dentro desse novo contexto de inovação e tecnologia?

Gil Giardelli: Os desafios são entender a nova regra e voltar a estudar, o que deve ser feito durante nossa vida inteira. Temos também que entender o conceito de flexibilidade cognitiva, porque quase tudo que aprendemos até então, seja em administração, economia ou indústria, está sendo colocado em xeque, pois são de pensadores do século passado. É preciso abandonar as velhas rotas e seguir novos mapas. A análise SWOT e o modelo das cinco forças

de Porter, por exemplo, já não cabem mais na gestão da Indústria 4.0, pois não contemplam fatores tecnológicos e a nova realidade do mundo dos negócios. Vale destacar também a evolução do *design thinking*, integrando-se ao *mathematical thinking*. Isso significa que nós precisamos ter os números ao lado das ideias: é a melhor combinação para se pensar em novas formas de trabalhar, se relacionar e investir. Hoje, a administração precisa considerar mudanças culturais e tecnológicas, mas é preciso deixar claro que a maior transformação não virá das tecnologias, mas das pessoas. Em uma era de inteligência artificial, o que será mais importante nas companhias é o seu capital humano. Na Indústria 3.0, a empresa era considerada grande quando tinha amplos parques industriais, enquanto um país era desenvolvido por ter boa infraestrutura. Hoje, esses atributos ainda são importantes, mas dividem espaço com os profissionais altamente qualificados. Pesquisas do MIT mostram que empresas de alta tecnologia administradas de acordo com o paradigma da Indústria 4.0 geram cinco vezes mais empregos indiretos do que as do século passado. O foco estará cada vez mais nas pessoas.

CI: Em uma época de constante mudança, como é possível trabalhar novos modelos de negócios?

Gil Giardelli: Estamos saindo da era do produto para entrar na era das plataformas, ligadas à economia circular e criativa. Isso porque os clientes não querem mais comprar produtos, mas sim fazer parte de *hubs* e vivenciar grandes experiências. Na verdade, experiência já se tornou *commodity*. Criá-las, por outro lado, é algo que está sendo muito específico e trabalhoso. É investir muito tempo pensando e construindo novos modelos de negócio, o que é um ativo caro, visto que, atualmente, tempo é o que mais nos falta. Hoje, por exemplo, já não se compra mais um carro luxuoso, mas sim a experiência de ter um carro diferente por dia.

CI: Qual perfil de gestores emerge nesse contexto?

Gil Giardelli: Não existe um perfil definido, mas os gestores deverão ter muito equilíbrio entre os dois lados do cérebro.

Ou seja, precisarão ter um lado bastante analítico e cartesiano, mas, ao mesmo tempo, muita inteligência emocional. Não é possível mais que se foque apenas em números, será necessário ter muita criatividade e capacidade de adaptação e improviso para lidar com as mudanças constantes dos novos tempos.

CI: Quais serão as principais demandas tecnológicas nessa fase?

Gil Giardelli: Essa é a grande questão. Temos cinco pilares que se juntam e criam uma nova era empresarial e de humanidade. São eles: Digital-tech, Neuro-tech, Verde-tech, Nano-tech e Bio-tech. O primeiro se refere a tudo que está digitalizando a economia, como as redes sociais; o segundo é a simbiose entre máquinas e cérebros, ou seja, transumanismo; o terceiro aborda a criação de formatos e sistemas que aumentarão produtividade e eficiência nas plantações, tomando mais cuidado com a natureza; o quarto é a nanotecnologia; e, por fim, o quinto relaciona-se ao melhor



Foto: Renata Mello

“ Em época de revolução, quem não se prepara, infelizmente, fica para trás. Todos os setores industriais estão sendo afetados ”

aproveitamento dos recursos naturais e à consciência ambiental.

CI: Como ficará a questão da mão de obra em relação à capacitação e quantidade disponível?

Gil Giardelli: A mão de obra cada vez mais precisará ter mais tempo de estudo por causa dos novos problemas, que estão mais complexos. Haverá pouco espaço para profissionais menos qualificados e muitas vagas para doutores e pós-doutores. Para se ter uma ideia, apenas um terço de todas as vagas relacionadas a *analytics* e big data foram preenchidas nos últimos cinco anos no mundo inteiro, mostrando que temos um processo de descompasso entre geração de emprego e preparação de mão de obra. Por um lado, há o aumento do desemprego tecnológico, os relacionados à antiga economia; de outro, estão sobrando empregos relacionados às novas habilidades. A questão é que a academia não está tendo tempo de preparar as pessoas para esse novo mercado. Está sendo dito que a cada emprego que se fecha pela ruptura digital, quase três novos são criados, demonstrando esse outro descompasso entre qualificar trabalhadores e preencher essas vagas.

CI: Quais serão os setores mais impactados pela Indústria 4.0?

Gil Giardelli: Na verdade, todos estão sendo afetados. Em época de revolução, quem não se prepara, infelizmente, fica para trás. Um exemplo da indústria de transformação é o setor automobilístico. Ele está deixando de produzir apenas veículos para se tornar uma empresa de conexão urbana, não importando se isso será feito por apenas um tipo de veículo ou se será uma composição de vários. Isso demonstra mudanças inclusive nos valores das empresas. Outro exemplo são os setores muito burocráticos, como



os de navegação, em que as mercadorias serão transportadas por navios sem tripulação, agilizando processos. Também podemos citar a manufatura 4.0, conceito ligado à impressão 3D, no qual as pessoas poderão imprimir alimentos em casa, por exemplo. Essa é uma realidade próxima.

CI: Que fatores devem ser observados pelo empresário no processo de transição para a Indústria 4.0?

Gil Giardelli: A base de tudo agora, na minha concepção, é a educação de alto impacto. As pessoas que estiverem prontas para entender isso estarão prontas para viver essa nova era. Como disse, é a revolução na qual não poderemos parar nunca de estudar. Além disso, o papel da liderança é diferente do que se esperava de um líder no século passado. Não se trata mais apenas de delegar funções e tarefas, mas sim de ser um estrategista dentro da empresa.



CRÉDITO EM AÇÃO


Acesso ao crédito é um dos principais entraves à competitividade enfrentados pelo empresariado. Em ação direcionada a diminuir esse gargalo, a FIRJAN sediou o Rio em Ação. O evento reuniu empresários e agentes financeiros e contou com palestras de orientação financeira e atendimentos individualizados. “Queremos melhorar a interlocução entre as duas partes”, explica Pedro Spadale, responsável pelo Núcleo de Acesso ao Crédito (NAC) da Federação.

O Banco do Brasil deu um passo nesse sentido com a reestruturação de seu atendimento e a criação, no ano passado, da Agência Empresa, especializada em micro e pequenas empresas. No total, 12 unidades espalhadas pelo estado prestam assessorias qualificadas e orientação financeira aos empresários. “Nossos processos para esse público são agora mais ágeis. Em 2018, queremos abrir

mais duas agências dessas pelo estado, de modo a intensificar nossa atuação”, destaca Arlindo Lopes, gerente de Negócios do banco.

Katia Espírito Santo, produtora da Cachça da Quinta, participou do evento porque busca expandir seu negócio ainda este ano para acompanhar o crescimento de suas vendas para o exterior. Para isso, ela precisa comprar novos equipamentos. “Saí com perspectivas positivas de conseguir crédito para investimento. Consegui entender melhor as contrapartidas exigidas pelos agentes financeiros”, observa.

O Rio em Ação é uma parceria entre AgeRio, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Sebrae/RJ, com apoio do Sistema FIRJAN. A primeira edição aconteceu em fevereiro. Ao longo de 2018, o evento percorrerá diversas cidades fluminenses.



DESENVOLVER O LÍDER
DA INDÚSTRIA É MAIS
DO QUE NOSSO PAPEL.
ESTÁ EM NOSSO DNA.

O IEL faz parte do Sistema FIRJAN. Logo, tem indústria nas veias. Nosso objetivo é desenvolver o empresário. Por isso, nossos cursos abrem portas para novos negócios, ampliam conhecimentos, sugerem mudanças, apresentam inovação. Faça um bom negócio. Volte para a escola.

**IEL. A escola de
negócios da indústria**

firjan.com.br/iel

Sistema
FIRJAN



INFORMA,
FORMA,
TRANSFORMA.

NADA SE PERDE, TUDO SE TRANSFORMA

A Política Nacional de Resíduos Sólidos, em vigor desde 2010, reforçou que todo gerador de resíduos, sejam de natureza perigosa ou não, é responsável por sua destinação final. A legislação incentiva os geradores de resíduos a buscarem a alternativa mais nobre possível: primeiro, gerando o mínimo de resíduos; em seguida, viabilizando o reaproveitamento. Somente quando esgotadas essas possibilidades, os rejeitos seriam encaminhados para um aterro ou outra destinação final ambientalmente adequada.

Todos os atores que manuseiam um determinado resíduo – ou seja, o gerador, o transportador e o receptor final – são corresponsáveis por seu controle ambiental. Para acompanhar e orientar essa movimentação, existe o Sistema

de Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR), instrumento do Instituto Estadual do Ambiente (Inea) que faz o monitoramento completo da destinação de resíduos industriais. As empresas devem preencher um formulário online indicando, entre outras informações, as características do resíduo gerado, a quantidade e a destinação final.

De acordo com Luiz Eduardo Uberiti, coordenador Tecnológico de Gestão Ambiental do Instituto SENAI de Tecnologia (IST) Ambiental, a indústria deve observar as oportunidades de retornar os resíduos para a cadeia produtiva; considerando o valor dos resíduos como matéria-prima e a minimização do risco de dano ambiental.

“É necessário buscar soluções alternativas para os resíduos como a reciclagem

CALENDÁRIO DE OBRIGAÇÕES AMBIENTAIS 2018

31/3

Pagamento da 1ª Parcela da Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental (TCFA)

Relatório Anual de Atividades Potencialmente Poluidoras e Utilizadoras de Recursos Ambientais (RAPP)

Relatório do Cadastro Nacional de Operadores de Resíduos Perigosos (CNORP)

Declaração sobre Resíduos de Serviços de Saúde

Declaração de Carga Poluidora

30/4

Relatório do Protocolo de Montreal

31/5

Cadastro Ambiental Rural (CAR)

30/6

Pagamento da 2ª Parcela da Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental (TCFA)

Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs)

ou geração de energia. Uma ferramenta que auxilia nesse processo é o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos. A partir dele é possível ter um diagnóstico dos resíduos gerados pela atividade possibilitando definição de metas e procedimentos visando a minimização da geração de resíduos ou sua destinação mais adequada como a reciclagem”, observou.

Um exemplo bem-sucedido é a empresa Águas de Juturnaíba, no município de Araruama. Segundo Felipe Vitorino, gerente operacional da concessionária, foi feito um sistema de tratamento de efluentes por zona de raízes – uma técnica que utiliza plantas macrófitas para remover nutrientes, contaminantes e outros poluentes das águas da Estação de Tratamento de Esgoto Ponte dos Leites.

“Essa foi uma forma encontrada para tratar o insumo sem que fosse necessário utilizar produtos químicos. Criamos uma planta de Compostagem que agrega valor aos resíduos, transformando-os em adubo. Além disso, parte das podas são destinadas a projetos socioambientais para que sejam utilizadas por artesãos,

gerando renda para as comunidades ao redor de Araruama”, pontuou.

Para fomentar a troca entre as empresas, o Sistema FIRJAN lançou a Bolsa de Resíduos. A ferramenta online promoverá um espaço de livre negociação de resíduos que podem ser utilizados como insumos entre indústrias de diferentes portes e setores. A novidade foi apresentada no seminário “Diálogo sobre Obrigações Ambientais da Indústria”, que aconteceu em 1º de março.

CONHEÇA A NOVA BOLSA DE RESÍDUOS

Facilita a troca entre empresas de diversos setores

Agrega valor econômico aos resíduos negociados

Fomenta a geração de negócios no estado do Rio

Atende à Política Nacional de Resíduos Sólidos

Cadastro gratuito no site www.firjan.com.br

30/9

Pagamento da 3ª Parcela da Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental (TCFA)

Ato Declaratório Ambiental (ADA)

31/12

Pagamento da 4ª Parcela da Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental (TCFA)

Dia 20 de cada mês

Procon Água – Relatório de Acompanhamento de Efluentes Líquidos (RAE)

1x ao ano

Auditorias Ambientais de Acompanhamento

1x a cada 4 anos

Auditorias Ambientais de Controle

www.firjan.com.br/obrigacoesambientais



O SISTEMA FIRJAN EMITE **O ATESTADO DE NÃO SIMILARIDADE**

Se a sua empresa importa ou compra de outro estado, agora pode solicitar o Atestado de Não Similaridade ao Sistema FIRJAN. Realizamos consulta pública que garante a segurança para quem produz e para quem compra. O Sistema FIRJAN emite seu Atestado de Não Similaridade com a segurança que a indústria do estado do Rio precisa. Para solicitar o Atestado de Não Similaridade, sua empresa deve estar enquadrada na Lei nº 6.979 RJ/2015.

**Aproveite o desconto no valor da emissão
para associados Sistema FIRJAN.**

SAIBA MAIS >

www.firjan.com.br/similaridade

similaridade@firjan.com.br



Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

Prêmio FIRJAN de Ação Ambiental com inscrições abertas

O Sistema FIRJAN vai premiar empresas que se destacam em prol do desenvolvimento sustentável do estado do Rio. Com inscrições abertas até 10 de abril, o Prêmio FIRJAN de Ação Ambiental 2018 valoriza as indústrias que buscam aprimorar os seus processos produtivos considerando a proteção ambiental, o bem estar social e o equilíbrio econômico. As categorias são: Gestão de Água e Efluentes; Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos; Gestão de Resíduos Sólidos; Gestão de GEE e Eficiência Energética; e Relação com Públicos de Interesse. Os vencedores serão revelados durante cerimônia de premiação, na sede do Sistema FIRJAN, ainda no primeiro semestre de 2018.. Para participar, acesso ao site www.firjan.com.br/acaoambiental.



Lista de benefícios que devem ser convalidados é divulgada

A Sefaz-RJ publicou, por meio da Portaria SSER nº 148/2018, a relação dos benefícios fiscais que devem ser convalidados pelo Confaz. A lista contempla leis, decretos e resoluções estaduais que instituem os programas de incentivos fiscais que serão mantidos. No ano passado, a FIRJAN mobilizou seus associados para que enviassem por e-mail os incentivos que os amparavam. Com esse material, a Federação trabalhou para assegurar que todos fossem contemplados. "O prazo final para a publicação desta lista é 29 de março. Caso seja necessário, há tempo de articular inclusões", reforça Priscila Sakalem, coordenadora Jurídica Tributária e Fiscal da Federação. Os associados que não encontrarem seu benefício na publicação ou tiverem dúvidas a respeito devem entrar em contato pelo e-mail ditri@firjan.com.br.

Marketing digital para moda

Os empresários do setor têxtil podem anotar na agenda: em 14 e 15 de março acontece o workshop Marketing Digital para Moda, na sede do Sistema FIRJAN. Serão apresentados conceitos e práticas de mídias digitais e e-commerce. "A indústria da moda fica em primeiro lugar quando se trata de vendas online. Por isso, investir em marketing digital é uma forma de alavancar as vendas no setor. No ano passado, o crescimento de vendas pela ferramenta foi de 12%, segundo dados do e-commerce Brasil", destaca Ana Carla Torres, coordenadora de Moda da FIRJAN. Saiba mais em www.firjan.com.br/eventos.



AMBIENTE INSTÁVEL

Em meio à retomada do crescimento, medidas que impactam negativamente o setor produtivo fluminense são combatidas incessantemente pela FIRJAN

A repentina decisão do governo do estado do Rio de diminuir em até 50% os incentivos fiscais de setores como o farmacêutico, de pescado, produtos de origem animal, informática e plásticos trouxe preocupação aos empresários fluminenses. O diretor do Grupo Plastlab, Marcelo Oazen, admite ter cogitado a possibilidade de transferir sua fábrica para outro estado, visto que a perda de garantias e competitividade causa grande desânimo ao setor produtivo. “Resolvi permanecer em Petrópolis por ainda acreditar no potencial do nosso estado e ter ciência de que posso ajudá-lo. Mas essas alterações nas regras podem causar fechamento ou fuga das companhias para outras regiões do Brasil”, ressalta o empresário.

O Decreto nº 46.208/2017, em vigor desde 1º de janeiro, sobrecarrega os contribuintes de setores amparados pelos benefícios fiscais. Isso porque eles já estão sujeitos ao Fundo Estadual de Equilíbrio Fiscal (FEEF), que determina o recolhimento de 10% do valor total recebido como incentivo. Na época, a justificativa do governo estadual para adotar a medida foi a mesma apontada para a publicação do decreto: cumprir o Regime de Recuperação Fiscal dos estados (Lei Complementar nº 159/2017), que exige a redução dos benefícios de natureza tributária dos quais decorram renúncias de receitas em, no mínimo, 10% ao ano. “Além disso, em dezembro já havia sido editado um decreto (nº 46.202), que, apesar de prever a diminuição dos incentivos, resguardava os prazos, termos e condições dos já concedidos, de acordo com o previsto na própria lei que rege a Recuperação Fiscal”, explica a coordenadora Jurídica Tributária e Fiscal do Sistema FIRJAN, Priscila Sakalem.

Ela alerta que a edição de um novo decreto revogando o anterior (nº 46.208), atinge todas as empresas, já instaladas e que vierem a se instalar no Rio, causan-

“ *Alterações nas regras podem causar fechamento ou fuga das companhias para outras regiões do Brasil*”

MARCELO OAZEN,
DIRETOR DO GRUPO PLASTLAB

do grande insegurança jurídica, o que desestimula novos investimentos e desrespeita a Lei Complementar. Na prática, isso significa que algumas empresas que estiverem sujeitas ao FEEF e que forem contempladas nessa publicação são duplamente oneradas, como no caso do Grupo Plastlab. “As indústrias estavam se reestruturando e começando a vislumbrar melhorias depois de tanto tempo em crise. Essa maior oneração impedirá um avanço na economia”, pondera Oazen.

O tema está sendo acompanhado de perto pelo Sistema FIRJAN. Em janeiro, atuando junto ao poder público, foi encaminhada uma carta ao governo do estado detalhando o impacto negativo da redução trazida pelo Decreto nº 46.208/2017. Além de pleitear a revogação da medida, o documento pede que, ao menos, se observe o prazo de 90 dias para entrar em vigor, direito assegurado pela legislação quando há aumento da carga tributária. A Federação permanece em contato com representantes do Executivo para solucionar o assunto ainda no primeiro trimestre.

RECADASTRAMENTO

Outra questão recente apontada por Marcelo Oazen como entrave foi a necessidade de apresentar nova docu-

ALTERAÇÕES QUE IMPACTAM A INDÚSTRIA

LAUDO TÉCNICO NOS INCENTIVOS FISCAIS

Publicado em janeiro, o Decreto nº 46.213/2018 trouxe a exigência de laudo técnico para incentivos fiscais na importação de produtos de informática, eletrônicos e eletrodomésticos. O Sistema FIRJAN considera negativa a decisão para o setor privado, visto que as novas burocracias dificultarão o acesso aos benefícios. Por isso, atuará para diminuir os impactos e informar os contribuintes sobre as novas obrigações.

Além do laudo técnico – que tem validade de 180 dias e deve ser emitido por empresa ou instituto de engenharia de reconhecida capacidade e posteriormente publicado no Diário Oficial do Estado –, é necessário apresentar também uma Guia de Liberação de Mercadoria Estrangeira. Os demais documentos exigidos para cada dispensa do ICMS na importação continuam sendo requisitados.

Vale ressaltar que a redução do ICMS para 3% e a dispensa em situações específicas garantidas nos incentivos não sofreram alterações.

mentação para verificação dos incentivos fiscais. O recadastramento exigido pela Secretaria de Estado da Fazenda e Planejamento do Rio de Janeiro (Sefaz-RJ), com possibilidade de suspensão ou revogação do benefício, teve manual consolidado apenas em 28 de dezembro. A mudança inesperada trouxe problemas para cerca de 3 mil contribuintes, pegos de surpresa com a obrigatoriedade de documentos nunca antes mencionados no texto das leis que concederam os incentivos. “Essa nova exigência gerou muita apreensão nesse início de 2018, exatamente por, mais uma vez, alterar a regra do jogo no meio da partida, forçando os empresários a correrem contra o tempo para se manterem em conformidade”, avalia Sergei da Cunha Lima, presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Sul Fluminense (Singrasul).

O assunto vem sendo monitorado desde julho do ano passado, quando surgiu a primeira publicação da Sefaz-RJ sobre recadastramento. Em dezembro, a FIRJAN expôs à Superintendência de Fiscalização a importância de uma análise criteriosa, mas que, ao mesmo tempo, respeite as regras de cada incentivo, de modo que as decisões de exclusão não sejam indevidas. Sérgio Duarte, vice-presidente da Federação, ressalta que a FIRJAN defende que as contrapartidas sejam entregues pelo setor produtivo, mas que haja coerência quanto às exigências: “Sensibilizamos o governo do estado no sentido de buscar soluções junto com os empresários. A ideia é evitar que situações extraordinárias como esta acarretem o fechamento de centenas de companhias e de vagas de emprego”.

CONQUISTAS

Entre as vitórias da Federação, destaca-se a prorrogação do prazo de apresentação dos documentos à Sefaz-RJ para 31 de janeiro. Agora, junto ao deputado es-



tadual André Correia (DEM), a Federação está pleiteando, diante das dificuldades enfrentadas, nova extensão por meio de um Projeto de Lei (PL) apresentado na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj). O PL, que está em fase de votação e ganhou o nº 3.796/2018, prevê também, segundo o deputado, que os processos de verificação de 2017 e 2018 sejam unificados. Nesse sentido, Priscila Sakalem destaca que a FIRJAN atuará para que, caso aprovado como pretende Correia, o projeto contemple artigo que dispense os empresários já regulares de reapresentar toda a documentação necessária em abril.

Um dos documentos que mais gerou problemas aos empresários nesse processo foi a Certidão de Inexistência de Débito Ambiental do Instituto Estadual do Ambiente (Inea). Junto à entidade, a FIRJAN antecipou, para início de fevereiro, o lançamento de aplicativo que facilita

o processo de licenciamento ambiental. Nessa primeira fase, a ferramenta emite online a certidão, sem necessidade de reunião presencial com o Inea. O órgão oferecia disponibilidade de agendamento posterior ao prazo final de apresentação do documento na Sefaz-RJ.

FRETE ABUSIVO

Com cerca de 40% das vendas para outros estados do Brasil, a Nova A3 – com matriz em Areal e uma unidade na capital – perderia clientes, caso vigorasse a Resolução Sefaz nº 179/2017, que fixava uma base de cálculo mínima para a cobrança do ICMS em operações de transportes de carga intermunicipal e interestadual. Em mais uma ação de defesa de interesses, o Sistema FIRJAN apresentou mandado de segurança ao Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJ-RJ), questionando a medida. Em fevereiro, houve o deferimento da medida liminar, impedindo que

VETO AO PROJETO DO REFIS DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

O Sistema FIRJAN atua junto à bancada federal fluminense e aos presidentes do Senado e da Câmara em mobilização para a derrubada do veto presidencial ao Projeto de Lei Complementar nº 164/2017, que institui o Programa Especial de Regularização Tributária (PERT) das micro e pequenas empresas optantes pelo Simples Nacional.

Para a Federação, a derrubada do veto no Congresso é a saída para o impasse legal, visto que o presidente da República Michel Temer desejava a aprovação do projeto, mas foi orientado pelos ministros do

Planejamento, da Fazenda e da Justiça a aplicar o veto integral.

A apreciação do veto no Legislativo – que precisa da maioria absoluta dos votos para ser derrubado – será realizada em sessão conjunta do Senado e da Câmara no prazo de 30 dias após o recebimento, pelo presidente do Senado, da mensagem do presidente da República. Se derrubado, como pretende o Sistema FIRJAN, o texto voltará ao presidente para promulgação em 48 horas. Se não o fizer, caberá ao presidente do Senado ou, em sequência, ao vice-presidente da Casa.



STF SUSPENDE CONVÊNIO QUE CRIA NOVAS REGRAS PARA SUBSTITUIÇÃO TRIBUTÁRIA

A decisão do STF de conceder, em janeiro, liminar suspendendo parte substancial do Convênio nº 52/2017, que altera as regras do ICMS para as empresas sujeitas ao regime de substituição tributária, é mais uma vitória do Sistema FIRJAN. No ano passado, a Federação solicitou à CNI o ajuizamento de uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin), cuja liminar foi deferida pela presidente da Corte. Por ser uma entidade de âmbito nacional, apenas a CNI poderia levar a questão diretamente ao Supremo.

Firmado pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) em abril do ano passado, o Convênio nº 52/2017 tem como objetivo unificar as regras de cobrança do ICMS pela sistemática da substituição tributária. Essa metodologia consiste em uma cobrança antecipada do imposto feita ao importador ou produtor, que, por sua vez, repassa o valor ao restante da cadeia.

“*Sensibilizamos o governo do estado no sentido de buscar soluções junto com os empresários. A ideia é evitar o fechamento de centenas de companhias e de vagas de emprego*”

SÉRGIO DUARTE,
VICE-PRESIDENTE DA FIRJAN

as empresas do estado do Rio sofressem mais uma perda de competitividade, visto que, na prática, a mudança impactava diretamente nos custos da indústria.

“A Resolução afetaria o direito das empresas negociarem os valores dos fretes com as transportadoras. Em um estado que já sofre com graves problemas de segurança, como o roubo de cargas, e, por isso, já tem um dos fretes e seguros mais caros do país, a mudança é inadmissível”, pondera Gladstone Santos, diretor da Nova A3, que atua no setor plástico. Ele alerta que a medida seria negativa, inclusive para o estado do Rio, visto que as companhias fluminenses perderiam espaço para as de outros estados com ambiente de negócios mais competitivo. Com a concessão da liminar, enquanto não for julgado o mérito da questão, os empresários podem continuar a calcular o ICMS com base no valor da operação.

MONITORAMENTO CONSTANTE

Esses e outros temas são acompanhados diariamente pelo Sistema FIRJAN, que, depois de realizar uma triagem dos PLs apresentados na Alerj e na Câmara dos Vereadores, atualiza semanalmente o

Informe Legislativo, disponível no site da Federação. O documento contempla todos os projetos com potencial de impactar positiva ou negativamente as indústrias fluminenses. “Criamos essa ferramenta para que o empresário possa acompanhar o ambiente legislativo e entrar em contato com a Federação sobre os projetos que afetam seu setor ou empresa. A partir disso, podemos apresentar sugestões tanto para aprimorar quanto para defender a aprovação ou rejeição da proposta”, explica Reinaldo Ferreira, advogado da Gerência Jurídica de Defesa de Interesses Coletivos da FIRJAN.

O Informe Legislativo serve ainda de base para a construção da Agenda Legislativa estadual. A publicação anual reúne uma pauta mínima sobre temas que serão prioritariamente acompanhados ao longo do ano. A construção do documento conta com a análise dos técnicos da Federação e dos empresários fluminenses, que são solicitados a informarem quais PLs demandam mais atenção e urgência. “Trazer para a análise legislativa a visão do empresariado é essencial à defesa de interesses. Ninguém melhor para apontar o que impacta sua empresa do que o próprio gestor”, informa Ferreira.

No âmbito federal, a FIRJAN ajuda na construção de uma agenda legislativa em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI). A previsão de conclusão dos documentos, para a CNI, é em março; para o Sistema FIRJAN, em maio. Ambas as agendas são entregues aos presidentes da Câmara, do Senado e da Alerj.

 **saiba mais**

Acesse o Informe Legislativo:
www.firjan.com.br/informeslegislativos

Acompanhe diariamente a atuação da FIRJAN em defesa de interesses:
www.firjan.com.br/noticias

LUZ NO FIM DO TÚNEL

FIRJAN apoia esforço do governo federal para combater criminalidade

A intervenção federal na área de segurança pública sinaliza a adoção de medidas necessárias a melhorar o ambiente para a sociedade fluminense como um todo. A medida estabelece a transferência do controle da segurança estadual para o general de Exército Walter Souza Braga Netto, do Comando Militar do

Leste. Subordinado ao presidente da República, ele coordena, até 31 de dezembro, a Secretaria de Segurança Pública, as Polícias Civil e Militar, o Corpo de Bombeiros e o sistema carcerário.

O Sistema FIRJAN está mobilizado para apoiar o governo neste esforço de resgate da cidadania fluminense e dis-

ponibilizou o uso de sua sede administrativa e de suas unidades em todo o estado. Em 17 de fevereiro, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Federação, participou de reunião com o presidente da República, Michel Temer, e lideranças empresariais, para discutir a questão.

“O ambiente de insegurança é muito nocivo para a indústria, especialmente na busca de novos investimentos. A Federação teve papel importante ao realizar diversos projetos nas áreas de UPPs, que foram cancelados após a falência do projeto de segurança. Temos a intenção de retomar esses projetos e colaborar com o que for possível para que o estado do Rio saia desse momento trágico que estamos vivendo”, afirma Eduardo Eugenio.

William Figueiredo, coordenador de Estudos Econômicos do Rio de Janeiro da Federação, explica que o cenário de insegurança também afeta a confiança do empresário. Segundo ele, mesmo que o Índice de Confiança do Empresário Industrial Fluminense (ICEI-RJ), divulgado pela FIRJAN em fevereiro, mostre que os industriais estão otimistas com os próximos meses, o indicador “Expectativa do Estado” apontou pessimismo. “Segurança é indispensável para a recuperação da economia fluminense”, pondera.

ATUAÇÃO INTENSA

Não é de hoje que a FIRJAN defende a adoção de medidas mais robustas no combate à criminalidade. Em março de 2017, a Federação liderou o Movimento Nacional Contra o Roubo de Cargas, que culminou com a entrega da Carta do Rio de Janeiro ao então ministro da Justiça, Osmar Serraglio. O documento lista nove ações prioritárias para o combate ao crime.

Um dos desdobramentos da Carta do Rio foi a aprovação, na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), da Lei nº 7.586/17, que proíbe a venda e fabricação de aparelhos bloqueadores de sinais de rastreadores de veículos (*jammers*) no estado do Rio; e da Lei nº 7.539/2017, que veda a contratação ou recebimento de incentivos fiscais a empresa que adquirir, distribuir, transportar, estocar, revender ou expor à venda produtos derivados do roubo de cargas.

VIOLÊNCIA NO RIO EM 2017

230.450
ocorrências de roubos

10.599
roubos de carga

R\$ 607,1 MI
de prejuízo com
roubo de cargas

54.367
veículos roubados

Fonte: Instituto de Segurança Pública

 saiba mais

Relembre toda a atuação da FIRJAN em segurança pública:

www.firjan.com.br/segurancapublica

Foto: Renata Meilo

MULHERES NA INDÚSTRIA

Com cada vez mais protagonismo, mulheres conquistam espaço por meio da competência

Sendo uma de apenas três mulheres a se formar em Engenharia, em uma turma de 30 alunos, Carla Pinheiro logo iniciou sua carreira como estagiária no Grupo Ipiranga e depois passou a trabalhar na Accenture, atuando no mercado financeiro. Nessa época, meados dos anos 90, precisava viajar para São Paulo toda semana, sendo – muitas vezes – a única mulher no voo. “As pessoas costumavam comentar que eu era secretária de algum diretor. Não pensavam que eu estava ali de igual para igual”, lembra.

Aos 27 anos, se deparou com o desafio de gerenciar uma indústria de joias.

“Minha família era do setor varejista e atacadista de joias, e, pela minha formação, fui muito incentivada a trabalhar na área”, conta a fundadora da Art’Lev Design. Pouco tempo depois, Carla se tornou presidente da Associação dos Joalheiros e Relojeiros do Estado do Rio (AjoRio) – cargo que ocupa até hoje.

Apesar de o setor industrial ser predominantemente masculino, ela acredita que o equilíbrio entre os gêneros é indispensável e comprova isso em seu empreendimento. “Em geral, as mulheres são menos competitivas e mais conciliadoras, talvez em função da materni-

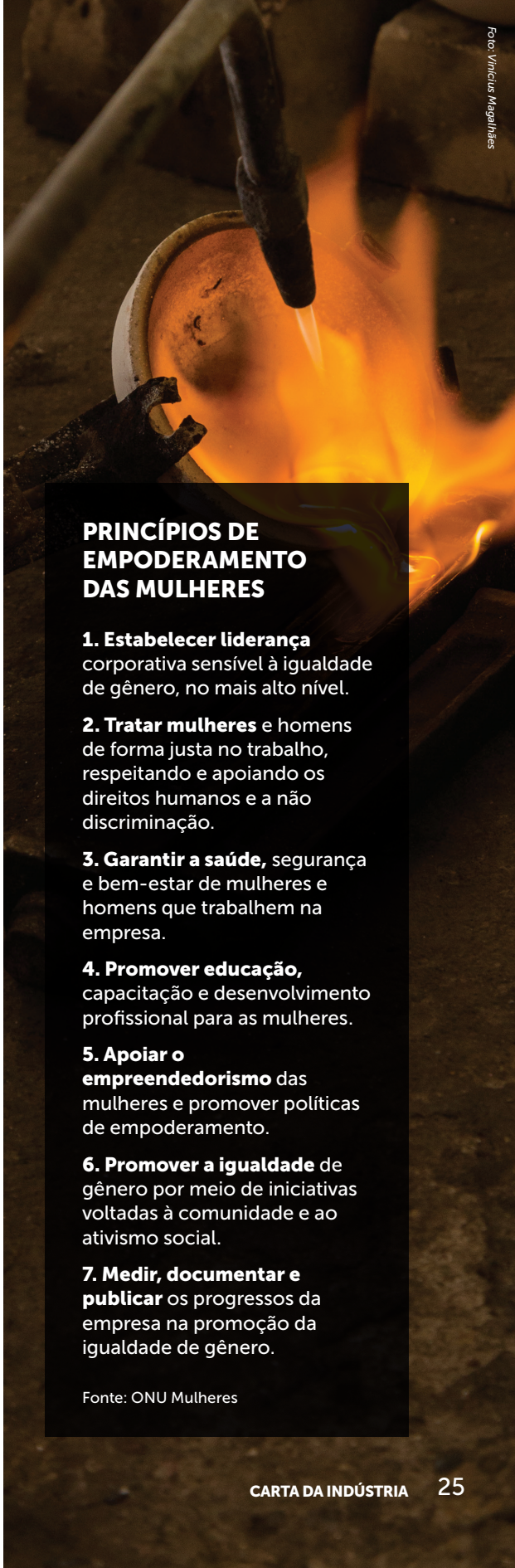
dade. Já os homens tendem a uma postura mais agressiva, o que não é ruim, já que em muitas situações é necessário um pulso mais firme. Mantendo um equilíbrio na empresa, percebo um ambiente mais ético, profissional, respeitoso e focado no trabalho”, pondera Carla.

QUEBRA DE PARADIGMA

O resultado positivo ao se equilibrar homens e mulheres no ambiente profissional é evidenciado também pela ONU Mulheres, organização com sede em diferentes países e criada para ampliar os esforços mundiais em defesa dos direitos humanos das mulheres. De acordo com Adriana Carvalho, gerente de Princípios de Empoderamento da instituição no Brasil, empresas com maior diversidade de gênero em seu quadro de colaboradores possuem melhor eficiência de mercado.

“As mulheres também estão buscando mais qualificação. Atualmente, elas representam 60% dos formandos em cursos de nível superior e são maioria nas áreas de Humanas, Ciências Sociais, Saúde e Ciência Agrária. Vale destacar que no Brasil, em geral, os negócios gerenciados por mulheres costumam ser voltados a serviços e alimentos”, esclarece Adriana.

Um exemplo de empreendedorismo e força de vontade vem da empresária Angela Costa, presidente da Paper Box. A decisão de investir em um negócio próprio veio após o divórcio: “Embora fosse uma situação difícil, não podia me deixar abater pelas circunstâncias. Sempre gostei desse ambiente industrial e tinha muita vontade de me tornar uma empresária de sucesso”. Com verba limitada para o investimento, Angela conta que precisou utilizar objetos de sua residência para montar a empresa: “Aluguei um galpão no Méier com as economias que tinha feito enquanto trabalhava em outra empresa”.



PRINCÍPIOS DE EMPODERAMENTO DAS MULHERES

- 1. Estabelecer liderança corporativa sensível à igualdade de gênero, no mais alto nível.**
- 2. Tratar mulheres e homens de forma justa no trabalho, respeitando e apoiando os direitos humanos e a não discriminação.**
- 3. Garantir a saúde, segurança e bem-estar de mulheres e homens que trabalhem na empresa.**
- 4. Promover educação, capacitação e desenvolvimento profissional para as mulheres.**
- 5. Apoiar o empreendedorismo das mulheres e promover políticas de empoderamento.**
- 6. Promover a igualdade de gênero por meio de iniciativas voltadas à comunidade e ao ativismo social.**
- 7. Medir, documentar e publicar os progressos da empresa na promoção da igualdade de gênero.**

Fonte: ONU Mulheres

Com o passar do tempo e muita dedicação, a empresária conseguiu ampliar a fábrica, que hoje conta com mais de 200 funcionários. Há quatro anos, a indústria foi transferida para uma planta de 50 mil m², em Saquarema. “Também optamos por uma decisão estratégica, investindo em uma frota própria, isso garantiu mais competitividade frente aos nossos concorrentes”, detalha.

Angela acredita que as mulheres devem ter mais espaço no mercado e defende que o equilíbrio de gêneros no ambiente de trabalho é bastante positivo: “Ambos têm características diferentes, que devem ser respeitadas. Desde o início, eu sabia que deveria me posicionar a partir da minha competência. Esse é o valor que considero ser o mais importante para qualquer profissional”.

Atuando fortemente nesse sentido, Adriana destaca que a ONU e o Pacto Global lançaram os Princípios de Empo-

“*Sempre gostei desse ambiente industrial e tinha muita vontade de me tornar uma empresária de sucesso*”

ANGELA COSTA,
PRESIDENTE DA PAPER BOX

deramento das Mulheres, um conjunto de considerações que ajudam as empresas a incorporar em seus negócios valores e práticas que visem à equidade de gênero. “Já temos a adesão de mais de 1.600 empresas”, conta a gerente. A iniciativa desenvolve projetos com as instituições em diferentes frentes, como capacitação e empreendedorismo.

PRESEÇA FEMININA NA INDÚSTRIA FLUMINENSE



1 em cada 4

postos de trabalho é ocupado por uma mulher. São mais de 164 mil trabalhadoras presentes em todos os setores industriais



Nos últimos 10 anos


houve um aumento considerável da participação das mulheres no ambiente industrial, com expansão superior a 18% no período de 2007 a 2016



As mulheres

ganharam mais espaço em ocupações de nível técnico e educação superior, chegando a marca de 32 mil trabalhadoras somente nesses postos

Fonte: <http://trabalho.gov.br/rais>. Período: de 2007 a 2016



**As soluções em
Tecnologia e Inovação
que a indústria precisa
têm endereço certo
no SENAI.**

INSTITUTO SENAI
DE TECNOLOGIA

INSTITUTO SENAI
DE INOVAÇÃO

Com os Institutos SENAI de Tecnologia, Institutos SENAI de Inovação e Núcleos de Tecnologia do SENAI, as indústrias podem contar com uma estrutura que oferece consultorias, ensaios laboratoriais, além de pesquisa e desenvolvimento e inovação. Uma rede de 57 ISTs e 25 ISIs que apoiam no desenvolvimento da produtividade, a competitividade e ainda o cumprimento de regulamentações em diversos setores.

No Rio de Janeiro, são 3 ISTs, 2 ISIs e 2 Núcleos, atuando nas áreas de conhecimento de Automação e Simulação, Solda, Ambiental, Química Verde, Sistemas Virtuais de Produção, Bioprocessos e Cerâmica Vermelha.

- » Corpo técnico altamente qualificado
- » Infraestrutura física e tecnologia de ponta

Saiba mais em www.firjan.com.br ou ligue **0800 0231 231*/4002 0231****.

*Ligações gratuitas de telefone fixo no estado do Rio. **Custo de ligação local.

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

DE VENTO EM POPA

Ampliação da capacidade do Porto do Rio traz competitividade para o comércio exterior fluminense

Os custos operacionais serão diminuídos e o movimento de cargas se ampliará no Porto do Rio. O cenário positivo é traçado por especialistas de comércio exterior, como Carlos Portella, vice-presidente executivo da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB). Ele acredita que a finalização

da dragagem em novembro passado foi o impulso que faltava para auxiliar a retomada do crescimento econômico no estado. Com a obra, a profundidade do calado aumentou de 12,6 m para 14,3 m, ampliando o canal de acesso e permitindo a entrada de embarcações de maior porte.



Ampliação do Porto do Rio



R\$ 237 milhões investidos na obra
+50% na capacidade de funcionamento
900 contêineres a mais por navio

Fonte: Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil

“Com a possibilidade de trazer e levar mais contêineres, os preços de transporte por mercadoria diminuirá, assim como os custos operacionais dos navios e do frete”, explica. A questão já havia sido apontada como um dos principais entraves no Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio, em 2017.

Portella prevê que a movimentação portuária será maior neste ano por conta da retomada dos leilões de petróleo e da expansão da exportação de veículos. De acordo com ele, é possível atrair ainda mercadorias de Minas Gerais e de São Paulo para serem transportadas pelo estado do Rio. Atualmente, o Porto do Rio é responsável por 56% dos contêineres movimentados no estado. “Antes da crise, tivemos o *boom* de carga, mas não estávamos preparados para isso. Agora, reestruturado, o Porto está apto para uma nova expansão de demanda”, avalia.

Com quase 90 anos de experiência, a Lachmann Agência Marítima agenciou para um de seus clientes, em fevereiro, a chegada de um navio de grande porte pela primeira vez ao Porto do Rio.

Com mais de 300 m de comprimento, a embarcação não conseguiria atracar no local poucos meses atrás. “Os processos para escoar mercadorias estão mais ágeis agora, permitindo um navio de grande porte ou dois pequenos entrarem no canal ao mesmo tempo. Isso deixa o Porto do Rio novamente competitivo”, observa José Serrazine, diretor de Operações da Lachmann.

OBSTÁCULOS RESTANTES

Na avaliação de Isaque Ouverney, analista de Estudos de Infraestrutura da Federação, as obras dentro do porto foram importantes, mas não são os últimos obstáculos ao aumento de competitividade do Porto do Rio. Para ele, ainda é necessário construir acesso rodoviário prioritário ao local, a chamada Avenida Portuária. “O projeto é fundamental para melhorar a infraestrutura de transportes do estado”, pondera Ouverney.

O Sistema FIRJAN defende essas medidas desde 2014, quando lançou o estudo “Gargalos dos portos do Rio de Janeiro”. Os pleitos constam no Mapa do Desenvolvimento 2016-2025.

REFORMA TRABALHISTA

FIRJAN atua para evitar descaracterização dos avanços da nova legislação

Cerca de quatro meses após o início da vigência da nova legislação trabalhista, os empresários fluminenses continuam se estruturando para implantar mudanças mais robustas nas relações laborais dentro de suas fábricas. Uma das possibilidades que despertam mais interesse das indústrias é a terceirização.

No caso da Jacryl, empresa instalada na capital fluminense, o presidente

Carlos Augusto Alves estuda a contratação de colaboradores terceirizados ou em regime de *home office* para trabalhos administrativos de Tecnologia da Informação (TI). Ele se guia estritamente no texto da reforma trabalhista, mas afirma que a falta de unificação de jurisprudência nas primeiras instâncias e a Medida Provisória (MP) nº 808, que tenta alterar o que foi conquistado,

ALGUMAS ALTERAÇÕES DA REFORMA TRABALHISTA COM A MP Nº 808/2017



PARCELAS QUE PODEM INTEGRAR O SALÁRIO

O que diz a reforma: Ajuda de custo, auxílio-alimentação, diárias para viagem, prêmios e abonos não são incorporados ao salário do trabalhador.

O que a MP modifica: Entre outras questões, determina que o valor da ajuda de custo seja incorporado ao salário no caso de ultrapassar 50% da remuneração mensal do trabalhador.



CONTRATO DE TRABALHO INTERMITENTE

O que diz a reforma: Cria a modalidade de contrato de trabalho intermitente, em que a prestação de serviços, com subordinação, não é contínua.

O que a MP modifica: Altera, entre outras questões, o prazo para convocação do trabalhador de um dia útil para 24 horas e revoga a multa do empregador por descumprimento da convocação já aceita.

causam insegurança jurídica e receio ao empresariado.

“A Lei nº 13.467/17 é clara, mas o entendimento em alguns pontos ainda é controverso na Justiça. Ainda assim, faço as alterações de acordo com o que a reforma diz, ao pé da letra”, pondera Alves, que também é vice-presidente do Sindicato das Indústrias de Tintas e Vernizes do Município do Rio de Janeiro (Sintirj).

A diretriz do empresário vai de acordo com a orientação do consultor Jurídico do Sistema FIRJAN, Pedro Capanema, de que o caminho mais seguro é o de se pautar pelo texto da lei. Na avaliação dele, a tendência é que as decisões da Justiça do Trabalho se uniformizem com o tempo e que, nesses primeiros meses, já eram esperadas decisões jurídicas conflitantes. Capanema explica

que existem três instâncias: Varas Trabalhistas, 24 Tribunais do Trabalho e o Tribunal Superior do Trabalho (TST). Quando grandes mudanças ocorrem na legislação, os entendimentos começam a ser aplicados nas diversas varas espalhadas pelo Brasil, com decisões nem sempre convergentes. Com o decorrer do trâmite legal, as ações são passadas aos Tribunais, até, enfim, chegarem ao TST, que, eventualmente, uniformiza a jurisprudência para todo o país. Esse processo pode durar cerca de cinco anos.

PONTOS EM ABERTO

Uma das questões divergentes refere-se ao momento da aplicação da lei. Capanema esclarece que a legislação começou a produzir efeitos em novembro do ano passado para todos os contratos trabalhistas, mas alguns juízes enten-



DANOS MORAIS

O que diz a reforma: Fixou o salário do trabalhador como base de cálculo para indenizações por danos morais.

O que a MP modifica: Instituiu o limite máximo dos benefícios do Regime Geral de Previdência como base de cálculo para danos morais.



REPRESENTANTE DOS EMPREGADOS

O que diz a reforma: Sem menção sobre a atuação do representante dos empregados x sindicato.

O que a MP modifica: Determina que a comissão de representantes dos empregados não substituirá a função do sindicato, especialmente nas negociações coletivas, em que será obrigatória a participação do sindicato.

dem que os efeitos acontecem apenas para contratos firmados após sua vigência. Nesse sentido, o TST decidiu, no início de fevereiro, criar uma comissão interna para estudar o tema. Ainda não há prazo para apresentação de uma conclusão. Os textos abrangem assuntos como seguro-desemprego, horas *in itinere* (período de percurso ao trabalho), férias, diárias intrajornada, prescrição intercorrente, revelia e custas processuais. “Confiamos que a Justiça do Trabalho uniformizará para o mesmo entendimento defendido pelo Sistema FIRJAN”, afirma Capanema.

O consultor Jurídico afirma que a Federação está preparada e já começou a fazer interlocução com os parlamentares, pedindo a rejeição da MP nº 808, em vigor desde novembro passado. No momento, a MP espera a designação dos integrantes da comissão mista que vão analisá-la. Em fevereiro, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, já determinou o arquivamento de 141 propostas que alteravam a legislação trabalhista.

Celso Dantas, presidente do Conselho Empresarial Trabalhista e Sindical da Federação, acredita que a reforma trouxe ganhos significativos para o Brasil e que a transição para as novas regras terá percalços, mas sem alterar a essência da conquista. Nesse sentido, ele aconselha os empresários que procurem conversar com seus sindicatos e com a FIRJAN para buscar informações alinhadas a cada atividade. “Cada setor e empresa têm sua particularidade. Por isso é importante buscar orientação com os sindicatos e analisar o melhor caminho para aplicação das novas regras”, sugere.

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL

Outro ponto que vem despertando dúvidas é a contribuição sindical. Tramitam no Supremo Tribunal Federal (STF), dezenas de Ações de Inconstitucionalidade (Adins) sobre o tema, solicitando declaração de inconstitucionalidade do pagamento facultativo. Capanema esclarece, porém, que ainda não houve alteração na nova legislação.

Luiz Césio Caetano, presidente do Sindicato da Indústria da Refinação e Moagem de Sal do Estado do Rio de Janeiro (Sindsal), lembra que a reforma trouxe o fortalecimento das negociações coletivas, sendo assegurada por lei a participação dos sindicatos nesse trâmite. “Não contribuir para o custeio dos sindicatos resultaria em impacto negativo para as empresas, que não poderão contar com os benefícios conquistados em suas convenções coletivas. É preciso mantê-los vivos e atuantes”, argumenta Caetano, que também preside a Representação Regional Leste Fluminense.

Uma forma de aumentar a representação sindical é o oferecimento de portfólio de serviços que ajudem no dia a dia das empresas. “Isso aumenta a percepção de valor do associativismo junto aos associados, sabendo que a entidade de classe o representará e auxiliará quando precisar”, avalia Renan Feghali, diretor da Eninco Engenharia, Indústria e Comércio.

Ao longo dos anos, a participação da FIRJAN e dos sindicatos foi decisiva para a preservação da competitividade e da produtividade da indústria fluminense. “Continuaremos atuando junto aos órgãos públicos. Além disso, manteremos as palestras por todo estado com intuito de disseminar informações qualificadas aos nossos associados, auxiliando-os a passar por esse período de transição na legislação trabalhista”, conclui Capanema.

 **saiba mais**

Reforma Trabalhista

www.firjan.com.br/reformatrabalhista

Com educação, você forma profissionais e o mais importante: **cidadãos.**

Desde 2011, o **Vira Vida** tem atuado como um instrumento de transformação e inclusão social, atendendo a cerca de 440 adolescentes, de ambos os sexos, entre 15 e 22 anos, moradores de comunidades do Rio de Janeiro em situação de vulnerabilidade social.

O programa utiliza a metodologia chancelada pela Unesco e possui cursos profissionalizantes construídos a partir do alinhamento entre a demanda do mercado, o perfil e as expectativas desses jovens.

O Vira Vida cria condições para que adolescentes e jovens alcancem a autonomia e o desenvolvimento pleno de suas vidas.



Saiba mais sobre
o programa em
www.firjan.com.br

Parceria:



IDEIAS INOVADORAS PARA A INDÚSTRIA

Obstáculos afetam a produtividade e a competitividade da sua empresa? A edição 2018 do Desafio SENAI + Indústria está prestes a começar! Os empresários podem inscrever até 20 de abril os problemas que suas fábricas enfrentam, durante a Fase Integra. Os projetos com maior potencial de inovação passam para a etapa seguinte, chamada "Pré-Acelera", na qual os alunos do SENAI trabalharão nos modelos desenvolvidos na primeira fase.

"O Desafio SENAI + Indústria estimula ideias inovadoras em educação profissional. A iniciativa surgiu da demanda empresarial e favorece a formação de um profissional capaz de resolver problemas do cotidiano de forma empreendedora e criativa. Com isso, incentivamos a integração entre aluno e indústria", explica o gerente de Educação Profissional do SENAI, Edson Melo.

Como novidade, nesta edição, empresários e estudantes contarão com uma plataforma digital para registro e acompanhamento dos projetos desenvolvidos em tempo real, bem como videoaulas sobre os temas de Inovação e *Design Thinking*, entre outros.

A edição anterior recebeu 394 desafios de 151 empresas. Foram selecionadas 164 propostas, desenvolvidas por alunos de todas as unidades SENAI do estado. O resultado foi apresentado na Mostra SENAI de Projetos Integradores, da qual foram selecionadas 20 propostas que estão participando da fase "Pré-Acelera", visando conquistar mercado.

+ saiba mais

Participe do Desafio SENAI + Indústria:

www.firjan.com.br/desafiosenai

CRONOGRAMA 2018

Fase Integra

Até 20/4 - Cadastro de desafios/demandas das Indústrias na Plataforma
30/4 a 11/5 - Devolutiva às empresas que postaram desafios (aceitos e não aceitos)

Fase Pré-Acelera

14/5 a 22/5 - Visitas técnicas às empresas (equipe de alunos e instrutores)
28/5 a 1/11 - Desenvolvimento do projeto
16/7 a 27/7 - Feedback às empresas com relação ao desenvolvimento do projeto

Apresentação de resultados

7 e 8 /11 - Mostra SENAI de Projetos Integradores



Foto: Virnicus Magalhães



INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

PIB/2015

R\$ 131 BI

(19,9% do total do estado)

EMPREGADOS/2016

618 MIL

(14,9% do total do estado)

ESTABELECIMENTOS/2016

29 MIL

(10,0% do total do estado)

SEGMENTOS QUE GERARAM MAIS EMPREGOS

JANEIRO/DEZEMBRO 2017

Metalurgia

800



Veículos automotores

701



Máquinas, aparelhos e materiais elétricos

504



Reparação de Máquinas e Equipamentos

221



PRODUÇÃO INDUSTRIAL

ACUMULADO JANEIRO/DEZEMBRO 2017

SETORES EM ALTA

40,5%

Veículos automotores



18,5%

Metalurgia



7,3%

Bebidas



4,8%

Indústria da Transformação



4,5%

Reparação de máquinas e equipamentos



SETORES EM QUEDA

-24,0%

Equip. de transporte



-12,4%

Gráfica



-5,3%

Minerais não metálicos



-5,0%

Químicos



-1,4%

Alimentos



BRASIL

2,5%



RIO DE JANEIRO

4,2%



GERAÇÃO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIONAIS

JANEIRO/DEZEMBRO 2017

Baixada I **538**

Leste **-2.756**

Baixada II **-1.822**

Noroeste **131**

Capital **-17.704**

Norte **-7.196**

Centro Norte **320**

Serrana **-1.130**

Centro Sul **-409**

Sul **-678**

TOTAL ESTADO DO RIO
-30.706
VAGAS



EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO

DEMANDA POR PRODUTOS

53,9

COMPRA DE MATÉRIA-PRIMA

54,2

EXPORTAÇÃO

52,9

NÚMERO DE EMPREGADOS

48,4



PESSIMISMO

50

OTIMISMO



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL

FEVEREIRO 2018

BRASIL


58,8



RIO DE JANEIRO

53,0





UMA NOVA ERA PARA O BRASIL.
UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A INDÚSTRIA.
UMA NOVA PÁGINA PARA VOCÊ FICAR POR
DENTRO DE TUDO.

Já entrou em vigor a nova legislação trabalhista que trouxe modernidade e flexibilidade para as relações do trabalho.

Com todas essas mudanças, o Sistema FIRJAN lançou uma página exclusiva com informações relevantes, tira dúvidas, notícias e atualizações sobre o tema e a cartilha trabalhista.

Um verdadeiro guia para todos os empresários do estado do Rio.

Acesse www.firjan.com.br/reformatrabalista, faça o download da cartilha e vamos, juntos, dar uma chance para o Brasil voltar a crescer.